



Bolsas Na segunda-feira São Paulo Nova York	Pontuação B3 Ibovespa nos últimos dias 117.624 → 118.811 7/4 8/4 9/4 12/4	Salário mínimo R\$ 1.100	Dólar Na segunda-feira R\$ 5,722 (▲ 0,84%)	Últimas cotações (em R\$) 5/março 5,680 6/março 5,599 7/março 5,640 8/março 5,574 9/março 5,675	Euro Comercial, venda na segunda-feira R\$ 6,815	Capital de giro Na segunda-feira 6,29%	CDB Prefixado 30 dias (ao ano) 2,89%	Inflação IPCA do IBGE (em %) Novembro/2020 0,89 Dezembro/2020 1,35 Janeiro/2021 0,25 Fevereiro/2021 0,86 Março/2021 0,93
---	--	---	---	--	--	--	--	---

Ministério da Cidadania autoriza o pagamento do auxílio emergencial para 236 mil pessoas, após a revisão de cadastro. Governo admite que ainda analisa informações de brasileiros elegíveis para receber o benefício e deve divulgar resultado "nos próximos dias"

Esperança de ter o auxílio aprovado



» MARINA BARBOSA
» ALEXIA OLIVEIRA*

A manicure Ravena de Oliveira, 21 anos, é uma das muitas brasileiras que está sem dinheiro para pagar as contas. Desempregada, ela não consegue trabalho por causa da covid-19. No ano passado, recebeu o auxílio emergencial. Mas, desta vez, a jovem não está certa de que contará com o benefício. "Meu cadastro ainda aparece como em análise. Quando consulte, duas semanas atrás, ele estava aprovado; mas, logo depois de uns dias, voltou para análise. Acredito que tenha sido algum erro", contou a manicure, que mora em São João dos Patos, no interior do Maranhão. Ravena diz que foi a uma agência da Caixa Econômica Federal diversas vezes para tentar resolver o problema, mas continua sem ter um esclarecimento.

De acordo com o movimento Renda Básica que Queremos, 4,5 milhões de brasileiros ficaram nessa situação na semana passada, quando o governo liberou a lista das 40,4 milhões de pessoas que já foram aprovadas para receber o novo auxílio e deu início aos pagamentos do benefício. Diretora de Relações Institucionais da Rede Brasileira de Renda Básica, Paola Carvalho conta que a maior parte dessas pessoas continua com o cadastro em processamento, apesar de, ontem, o governo ter liberado mais um grupo de 236 mil cadastros aprovados para receber o auxílio emergencial.

Procurado, o Ministério da Cidadania admitiu que ainda há cadastros em análise. A pasta esclareceu que essa checagem ocorre quando é preciso reavaliar os dados apresentados no ano passado pelos brasileiros que pediram o auxílio emergencial, com base em informações mais recentes do governo, a fim de verificar se essas pessoas ainda se encaixam nas regras do auxílio. A pasta, no entanto, não informou quantos possíveis beneficiários estão passando por essa reavaliação.

"O governo federal ainda trabalha no processamento de informações de cidadãos elegíveis ao Auxílio Emergencial 2021. O

Ed Alves/CB/D.A Press



Muitos possíveis beneficiários do auxílio emergencial ainda têm dúvidas: pagamento da primeira parcela deve ocorrer até 30 de abril, prevê o governo



resultado da análise dos requerimentos que estão com o status 'em processamento' será divulgado nos próximos dias. Esses lotes estão sendo reprocessados, ou seja, sendo reavaliados considerando as informações mais recentes disponíveis nas bases de dados governamentais, conforme determina a legislação que disciplina o pagamento do bene-

fício", informou o ministério.

Nos próximos dias, o governo ainda deve liberar a lista dos beneficiários do Bolsa Família que terão direito a receber o auxílio emergencial, no lugar do benefício, entre abril e julho. Neste caso, o auxílio será pago automaticamente sempre que for mais vantajoso que o Bolsa Família e os pagamentos ocorrem no calendário habitual do programa, que, neste mês, começa na sexta-feira para os beneficiários cujo NIS termina em 1.

Novos beneficiários

O Ministério da Cidadania indicou, no entanto, que esse reprocessamento de dados já começa a dar resultados. É que mais 236 mil pessoas foram consideradas elegíveis para receber o novo auxílio emergencial no fim de semana. São pessoas que também tiveram problemas na primeira análise cadastral e passaram pela reavaliação para que o governo tivesse certeza de que estão aptas

ao benefício. "Após reprocessamento de dados, elas foram consideradas aptas a receber o benefício do governo federal", informou a pasta, em nota.

De acordo com o ministério, esses brasileiros já podem consultar seus dados no site do auxílio e receberão o benefício nos próximos dias. "Desse universo de novos elegíveis, os nascidos entre janeiro e maio receberão a primeira das quatro parcelas na próxima quinta-feira (15.04). Os que nasceram depois de maio entram no calendário normal de repasses", detalhou a Cidadania.

O calendário de pagamentos da primeira parcela do novo auxílio emergencial segue até o dia 30 deste mês, de acordo com o mês de aniversário do cidadão. Hoje, por exemplo, o recurso será pago aos beneficiários nascidos em abril. De acordo com a Cidadania, 2,38 milhões de famílias vão receber as parcelas de R\$ 150, R\$ 250 ou R\$ 375 do novo auxílio hoje, o que representa um desembolso total de R\$ 492,87 milhões.

Outros sete milhões de brasileiros, nascidos em janeiro, fevereiro e março, já receberam o auxílio nos últimos sete dias, no total de R\$ 1,45 bilhão.

Os pagamentos ocorrem sempre de forma digital, pelo aplicativo Caixa Tem, pois os saques da primeira parcela do novo auxílio emergencial só serão liberados no próximo mês. Muitos brasileiros, no entanto, têm reclamado de problemas no acesso ao aplicativo. O estudante Bryan Alves, de 24 anos, por exemplo, teve o acesso ao Caixa Tem bloqueado depois que trocou o celular e, por isso, não está conseguindo usar o auxílio emergencial.

Segundo a Caixa, em casos como o do estudante, é preciso ir a uma agência bancária para desbloquear o aplicativo. O banco alegou que, "para segurança do próprio usuário, o aplicativo Caixa Tem aceita apenas o cadastro de uma conta por número de celular (chip) e até duas por dispositivo".

Pessimismo no mercado

Diante do agravamento da pandemia de covid-19, da alta da inflação e da indefinição do Orçamento, o mercado financeiro piorou as expectativas para os principais indicadores econômicos brasileiros. Segundo o Boletim Focus, o mercado já espera, por exemplo, a inflação batendo 4,85% e a taxa básica de juros (Selic) subindo a 5,25% até o fim do ano.

No Boletim Focus desta semana, divulgado ontem pelo Banco Central (BC), os economistas do mercado financeiro elevaram de 4,81% para 4,85% a expectativa para o Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) de 2021. A revisão reflete a preocupação com a alta da inflação, que vem sendo pressionada pelo aumento dos combustíveis e do dólar.

Por conta dessas altas, o mercado financeiro também revisou para cima a projeção da taxa básica de juros. Agora, a expectativa é que a Selic chegue a 5,25% e não a 5% até o fim do ano. A Selic subiu de 2% para 2,75% no mês passado por conta da pressão dos preços. O Comitê de Política Monetária (Copom) do BC já indicou que a taxa básica de juros deve sofrer outra alta de 0,75 ponto percentual na próxima reunião do Copom, em maio.

A diretoria do BC, no entanto, tem lembrado que o cenário básico do Copom pode mudar e que riscos fiscais podem intensificar a alta dos juros. Ontem, por exemplo, o presidente do BC, Roberto Campos Neto, voltou a defender a responsabilidade fiscal. "Chegamos a um momento do enfrentamento à pandemia em que é preciso passar a mensagem de austeridade fiscal, de seriedade fiscal", afirmou Campos Neto, na Conferência Iberoamericana de Bancos Centrais, promovida pelo Banco da Espanha.

Alguns economistas projetam uma subida mais forte da Selic. O economista-chefe da Necton Investimentos, André Perfeito, acredita que a taxa básica de juros vai subir para 3,75% na próxima reunião do Copom. (MB)

PIB per capita encolhe oito posições

» FERNANDA STRICKLAND*

Dados do Fundo Monetário Internacional (FMI) mostram que a renda per capita do brasileiro em dólares não para de encolher. O Brasil, que iniciou a década passada na 77ª posição entre os maiores PIBs per capita globais em paridade do poder de compra (PPC), chegou a 2020 no 85º lugar. O relatório reúne informações de mais de 190 países.

O economista Hugo Passos explica que, durante o período de 2011 a 2020, o Brasil enfrentou fortes recessões. "Enquanto outros países passavam por crescimento econômico, desconsiderando a pandemia, que foi em escala global. Infelizmente foi considerado uma época perdida, pois saímos de um PIB (Produto

Interno Bruto) per capita de US\$ 15.394, em 2011, para US\$ 14.140 em 2020, ou seja, não houve desenvolvimento econômico".

Para Hugo Passos, a economia nacional estagnou. "O Brasil se esforçou muito, mas sem chegar a lugar nenhum, ou seja, corre-se atrás do próprio rabo. Isso acaba sendo malvisto por outros países, encadeando em aumento de risco-país e em queda de investimento estrangeiro", avalia.

Deibert Fernandes de Aguiar, estrategista da Terra Investimentos, afirma que diversos fatores contribuíram para esse cenário. "Mas podemos destacar o baixo grau de escolaridade, sendo este um dos principais fatores a serem corrigidos para ganharmos produtividade, fazendo com que ocorra uma elevação em nosso

Jhonatan Vieira/Esp. CB/D.A Press



Atendimento a desempregados: recessão provoca queda brutal da renda

PIB per capita a longo prazo. Somam-se a isso as questões burocráticas no ambiente de negócios, que dificultam a entrada de

novos players", analisa.

Para o especialista, a situação fiscal se agravou durante a pandemia da covid-19. "Isso provoca

uma quebra de confiança cada vez maior por parte do capital estrangeiro, que, por consequente, faz a cotação do dólar se apreciar em relação ao real, diminuindo nossa renda per capita em dólar. Nosso PIB não caminhou na mesma velocidade que nossos pares emergentes", compara.

Desafios

De acordo com Fernandes de Aguiar, os desafios são imensos. "O Brasil precisará investir massivamente na educação a nível primário. Mas como fazer tais investimentos quando se tem uma situação fiscal já em estado de alerta? Também será necessário que se faça as tão citadas reformas administrativas e tributárias para que possamos criar um ambiente de negó-

cio mais atrativo e simplificado. Fazendo isso, então, poderemos vislumbrar a criação de empregos mais qualificados e não ficarmos apenas dependentes da exportação de commodities", enumera.

Segundo Passos, o Brasil não pode continuar numa "eterna recessão". "Saímos de uma (recessão) em 2015-2016 e, agora, mais uma com a pandemia. É preciso dar andamento nas reformas administrativas e tributárias, aumentar a velocidade da vacinação, controlar as contas públicas, privatizações estratégicas, aumentar investimento em tecnologia e infraestrutura, políticas para geração de emprego e renda", conclui.

* Estagiárias sob a supervisão de Carlos Alexandre de Souza